

EPIDENDRUM

#2



NOCTURNUM

Editorial

Aproximadamente um ano mediou entre o lançamento da obra cuja leitura o caro leitor ora incia e o lançamento, em dezembro de 2001, da primeira edição do fanzine Epidendrum Nocturnum. Tal intervalo resultou de mera coincidência: uma mensagem de elogio ao fanzine postada em novembro de 2002 no grupo eletrônico Sêpia Zine, transcrita na seção inferior desta página, despertou novamente nos idealizadores e promotores desta obra coletiva o ânimo em favor do enriquecimento e da difusão da cultura gótica não apenas no Distrito Federal, nosso querido meio de vivência e convivência, mas também no plano nacional, por que, a exemplo da primeira, circulará também esta edição. Necessário, portanto, fazer constar aqui um justo agradecimento a Renata Saladino, autora do aludido elogio.

Praticamente no mesmo período, completaram-se cinco anos do falecimento de Sidney Paulino, líder da banda brasileira Lupercalis e, não é exagero dizer, do movimento cultural relativo às artes negras no Distrito Federal - por força do seu carisma, de sua dedicação a estas e, principalmente, da grandeza de seu coração. Vocalista e autor das músicas da banda, cinco delas escolhidas para o roteiro do concerto realizado por ocasião do lançamento desta edição e para a coletânea em CD que a acompanha, conquistou o respeito e da admiração tanto de seus conviventes como dos que não os conheceram mas percebem a forma quase reverencial com que se fala de suas atitudes, do seu caráter.

A partir desta edição, em vista de seu conteúdo e de seu formato, reputamos apropriado ter por revista esta publicação de feição alternativa, ao invés de por fanzine. Criada e elaborada em esforço coletivo pela confraria composta pelos amigos do grupo eletrônico GóticoDF, seu conteúdo é todo da lavra destes, extraído do que se postou no dito grupo no curso do ano de 2002 ou oferecido de modo exclusivo quer por seus integrantes quer pelos queridos companheiros de saraus e encontros havidos no período. Desta feita, houve uma preparação mais detida e um envolvimento bem mais forte, mercê do ingresso em nosso meio, neste interregno, de almas capazes, sensíveis, dedicadas carinhosamente ao grupo e a este seu projeto e, mais importante, suscetíveis de viver a emoção de obrar irmamente no ideal da construção do que nos é belo.

Links

<http://br.groups.yahoo.com.br/group/GoticoDF>

<http://br.groups.yahoo.com.br/group/sepiazine>

Espaço Mensagem

De: "John Constantine" <theconstantine@y...>
Data: Sex, 22 de Nov 2002 12:26 pm
Assunto: [Sobre o Zine EN]

Olá Listas,

Estou realmente muito feliz com os elogios e comentários sobre o Epidendrum que vem rolando em várias listas, é incrível a força que o Zine tem, e estou me prontificando aqui que estarei ao dispor para produzirmos o n.º II, já começarei a procurar imagens para enriquecê-lo.

Poderíamos desde já começarmos a fazer a seleção de textos, poesias, matérias sobre as bandas do circuito alternativo que nos envolve, tenho algumas idéias e poderíamos marcar uma reunião para os próximos dias. O que acham? Temos também a facilidade de podermos contar com a Gráfica de um velho amigo do Gama...

Então? Mão a obra?

Beijo no Coração de todos!

John Constantine aka Mauricio Kozak
=> Dead Can Dance - Fortune
"Isso é amor, e desse amor se morre!"

From: "Ré Saladino" <re_saladino@y...>
To: <sepiazine@y...>
Sent: Thursday, November 21, 2002 6:30 PM
Subject: [Sêpia Zine] Epidendrum Nocturno - Conatus

Conatus:

Estou só escrevendo para dizer que depois de muito tempo de marasmo, algo realmente interessante, caiu em minhas mãos, o epidendrum nocturno. Esse fanzine maravilhoso vinha com seu nome entre os organizadores e colaboradores. Existe mais de um número? Como adquiro os outros exemplares?

Ré Saladino

Lupercais - Eterno Retorno

<http://homepage.oninet.pt/479mac/nedi/200101/namor.htm>

Certo que quando Sidney Paulino idealizou a banda, não imaginou o culto que se projetaria à ela no decorrer dos anos. Mais que uma mera banda de rock buscando sucesso, a Lupercais tinha como principal objetivo o despertar dos sentidos, o aprimoramento da consciência, tornou-se uma filosofia de vida para àqueles que participavam como músicos e daqueles que partilhavam de sua essência, fosse como meros espectadores ou como amigos dos integrantes da banda.

Reunindo referências mitológicas e pagãs ao cotidiano de uma pequena cidade na província do Distrito Federal, o Gama, local que possui uma mística própria e onde não haviam as facilidades dos maiores centros urbanos da região, portanto da necessidade de se moldar uma cena pequena, familiar e concisa, a Lupercais agregou alguns jovens pensadores, sonhadores e ativistas culturais, plantou sementes para uma nova era no universo alternativo candango (a parte de modismos, e do conceito pop).

Além dos shows que ocasionalmente aconteciam em botecos da periferia e nos pubs da capital federal, haviam também o envolvimento com círculos de poesia e literatura, teatro, performances e celebrações do vinho e da imaginação, onde ao redor de fogueiras nos deliciávamos com música e poesia, muitas de autoria dos participantes, afinal o foco da Lupercais sempre foi estabelecer um alinhamento de nossa cultura obscura.

A banda iniciou suas atividades em meados de 1995, cultivando elementos tribais (a percussão de Grazielle, mesmo tempos depois dava notórias referências a isso), Aline, que dividia os vocais com Sidney, possuía uma voz aguda e timbrada, cumprindo bem seu papel no início, porém devido a discussões, saiu antes das gravações da primeira Demo tape. A banda ainda contava com o Baixo de Rodrigo, primo de Sidney, que atualmente está tratando de sua saúde psicológica devido à maníaco-depressão, e Wellington, que na época era o único com conhecimento musical definido, um punk porra-louca, que por conta das drogas que estavam afetando seu desempenho em shows, teve que se retirar do grupo. Se em primeiro plano a banda apontava uma incursão musical ao estilo do Dead Can Dance, logo as influências de bandas como Bauhaus, Christian Death, Birthday Party e Southern Death Cult sobressairam-se, culminando na primeira demo do Grupo lançada ainda em 95, contendo as canções: Espectros, Crônica de um morto cafejeste, Carne Criada, Suplício de Bruno e Testamento de Caím. Esbanjando referências literárias, cinematográficas, religiosas e mesmo ao universo dos quadrinhos, além de dar continuidade à tradição brasileira de bandas como Plebe Rude, Finis Africae, 5 Gerais, Arte no Escuro, Escola de Escândalo e Pompas Fúnebres, em uma época em que a juventude local estava mais predisposta a saltitar ao som de bandas engraçadinhas que despontavam para todo o Brasil.

Com a segunda Demo em 96 (Desregramento dos Sentidos), A banda já havia amadurecido no quesito musicalidade, um novo guitarrista dava sua contribuição, Robson - um grande fã de Smiths, Joy Division, Sonic Youth; mas apesar de não serem tão incisivas quanto as canções do primeiro trabalho, ainda era notável o peso das canções e as letras continuavam nos rumos da literatura maldita e marginal - "O Tempo, Eterno Retorno, Coroa de Espinhos, Manhã, Ogro Moderno, Quando Chega o dia da caça, O Sonho da Areia e Elegia - um trabalho mais desacelerado, denso e melancólico. A banda dividia suas apresentações com outras como Animais dos Espelhos e Polibias, essa última, que após seu fim, rendeu ao grupo seu Baixista Marquinhos, que entrou no lugar de Rodrigo, que já não encontrava-se muito bem, tentando mesmo o suicídio com diversas facadas no próprio abdômen, abalado por problemas pessoais... consigo. Marquinhos trouxe Tharsila, na época sua namorada e que tornou-se a Tecladista do grupo, nas guitarras já encontrava-se Fofão Discrust, um quadrinista errante que tomara o lugar de Robson, removido por disparidades contra o restante da banda. Assim sendo, até o falecimento de Sidney em 28/09/98, a formação seria: Fofão - Guitarras, Tharsila - Teclados, Marquinhos - Baixo, Grazielle - Bateria, Sidney - Vocal. Chegaram a participar de duas coletâneas - Atitude vol 2 - com as faixas Girassóis e Fiat Lux, e "Violet Carson" com Funeral. Sidney fatalmente não conheceu nenhum desses trabalhos lançados.

Muitos erroneamente ligam a Lupercais somente à figura de Sidney Paulino, tornando-o uma espécie de mártir, o que julgo ser um grande erro, no fundo, ele era um idealista que como boa parte de nós, sempre acreditou na união dos que produziam, daqueles que gostavam de se chamar iguais, categoricamente o fato é que todos os indivíduos que participaram da banda em algum momento eram extremamente criativos e possuíam seus trabalhos em paralelo, fossem zines, bandas ou mesmo como agitadores culturais. Decorrente de tudo, muitos mantêm acesa a chama da Lupercais, de forma que o som dessa banda se perpetuará enquanto houver uma pessoa em Brasília que possua sensibilidade e um gosto literário particular. E vai é Pã!!! Salve Pã e a Natureza!!!

Morpheus Affinito

Bandas



A Banda Invisível
techome@yahoo.com.br

De Profundis

A sombra do poeta não mais nos abrigará,
do sol que arde em nossas cabeças...
Aglhas e migalhas não vão mais te calar,
pedindo um pouco de sofrimento.
E o reto e o ereto,
Indicam mil formas de tentar,
Dispostas a arriscar,
Um traço a mais de teus movimentos.
Nesta tela de formas pintadas por mãos grotescas,
Dispostas a arriscar,
Um traço a mais no retrato de Dorian Grey.

Devolva a minha vida,
Para que eu possa ver o dia
E a chuva destrua este quadro humano, feto de agonia.
E então tu voltas, a caminhar pela noite,
Buscando o açoite
em movimentos tão obscuros...
E passo a passo os caminhos se formam,
E a ira deságua na terra,
Segrega então o escremento da tua boca infiel
da tua boca infiel e insana...

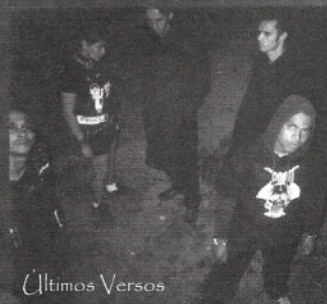
E daí-me um gole
E que venham os sentidos
Entre artes e florestas...
E em riosas vidas
Um ciclo de medos invulneráveis,
Ações impensadas,
Massacrando as ervas



Últimos Versos
carriewhites9@hotmail.com

...E as folhas continuam em branco...
No escuro meus olhos não vêm às lágrimas refletidas no espelho
Em minha alma há
Uma galena de quadros em pedaços
Mesmo no cinza das tardes de inverno levarás comigo
A lembrança do que fomos
Num caminho ao longe de tudo um pouco sinto e vivo

Em busca de um passado que não existe mais
Nem toda tristeza desvia atenção
A consciência dança em espirais



Vultos
vultostothic@zipmail.com.br

O Último Crepúsculo

Soturno
Medo
Salvo e são
Eis me aqui na cidade dos mortos
Na interminável busca das gotas amargas
Dos lábios da morte

Escondido entre espinhos de rosas mortas de um mesmo jardim
Encolhido entre os pedaços negros de um túmulo velho
Sob os pingos de uma chuva cinza que cai úmida e fria
Sobre meu corpo morto que a muito aguarda a calma

Se encerra nesse momento
O último crepúsculo em mim
Desprovido de agonias
Meus restos aguardam a calma

Herege
Profano
Tenso e só
Eis me aqui em meus últimos suspiros

Por favor, me erga do chão
Talvez meus cacos já estarão
Todos espalhados por lugares onde nunca estive
Como cinza ao vento
Meus lamentos se perderão
Talvez já estarei longe daqui
E minha mente finalmente longe daqui.

Rosa dos Ventos
mauricegoth@yahoo.com.br

Flores
Flores
Flores
Asfalto quente
Submissa nuvem abaixo do sol
Andróginos transeuntes
Andróginos transeuntes
Em busca da morte,
Morte da Solidão
Se fecho os olhos uma escuridão
Se abraço os olhos uma escuridão

Há um mundo aqui,
Não há sexo nem amor,
Há um mundo em torpor...



Projeto Renfield
projeto_renfield@yahoo.com.br

Night

Wake up my dear - the Night became
Like an ancient fear, a frozen heart, a faceless name.
Let's dance my angel - She sings from above
One last dance, before the king awakes our shame.

If we walk hand in hand on our sleep,
When we die, when we weep,
Souls by souls She embraces all of us
In her warm overcoat of dust.

Wake up my dear - it's dark all around
She hides our sins, She makes no sound
She does not send silly love letters -

Just acts mercifully,
And if we howl to the star, in fury,
She does not question or disagree.



Anuário

Revillon 2002... O Ano começa na efervescência cultural do primeiro Festival Epidendrum Nocturnum. Um evento multi-artístico realizado com muito esforço pelos participantes da lista de discussão goticodf, o projeto contou com a participação de performáticos, músicos, escritores e artistas plásticos e se estendeu para uma segunda apresentação em Taguatinga, ainda em janeiro.

O processo foi iniciado. Com a concretização da Revista Epidendrum Nocturnum nascia um grupo artístico dentro de nossa lista de discussão, onde todos, de alguma maneira, poderiam participar e expor suas verdades. O projeto atraiu mais pessoas para o convívio de nossos sarais, festas e shows e aumentou consideravelmente o número de integrantes do grupo eletrônico.

Impelido pelo forte sentimento regionalista do epidendrum, buscamos contribuir durante todo o ano com os artistas do nosso cerrado. Pudemos conferir nos shows a força de nossa música, com apresentações de bandas como Unbrall, Vitrine, Rosa dos Ventos, A Banda Invisível, Últimos Versos, Projeto Renfield, Vultos, Aleph 1 e Luz de Velas (GO). A interação com outras regiões se fez presente com a apresentação da banda Vesúvia (SP) e as festas com os DJ's Morpheus e Floyd (SP).

A poesia não foi esquecida. Os sarais se tornaram mais constantes e independentes da presença de membros específicos, o que fortaleceu o processo de criação artística entre os membros da lista. Estes encontros são verdadeiras lições de amizade e companheirismo e onde a magia pode ser sentida, em momentos de rara beleza e encanto.

Um dos momentos mais inesquecíveis do ano foi o "Amigo Oculto Poético". Uma espécie de mistura entre sarau e amigo oculto, que resultou em poemas belíssimos feitos especialmente para o amigo sorteado. A intensidade do encontro deixou a todos muito emocionados e os violões dionisíacos contribuíram para o já saudável clima da arena em que nós encontrávamos. O número de participantes cresce, sem perder a qualidade de nossos encontros, onde podemos gritar ao mundo nossas angústias e ainda, dividi-las com os nossos semelhantes...

Amigos antigos retornaram ao convívio, novos apareceram com muitas idéias e ações e tudo isso nos leva a crer que estamos apenas no começo de uma longa jornada, uma jornada pelo autoconhecimento, pela arte e pela irmandade, visando a evolução e a valorização da cultura, para que possamos sempre nos orgulhar de publicações como esta e dos laços de amizade que criamos.

Fortalecidos pelo tempo e pela experiência, buscamos não perder o foco central da lista. O de torná-la um meio de realizarmos juntos nossos anseios artísticos, que clamam em nossas almas e que se aquecem a cada novo Festival Epidendrum Nocturnum.

Orpheus Lírico

Conto

Madrugada de Domingo, outra noite em vão e lá estava ela, sentada à mesa de uma esquina qualquer;

Todos à sua volta sorriam todos, menos ela - que, atenta a examinar o lugar, percebe algumas pessoas desfiguradas,

- Acho que bebi demais...ei! Outro uísque!...

Olha para trás buscando a fonte dos gritos que ecoam pelo ar e percebe que eles saem de rostos sem olhos; mais à frente duas faces sem boca, simulando aquilo que deveria ser um beijo, provocam nela uma expressão de repulsa. Visivelmente assustada com o que presenciara, procura em meio àquela algazarra alguém que pudesse corresponder ao seu olhar de súplica e perplexidade mas as pessoas agiam como se nada daquilo fosse estranho e como se ela - a única sem nenhuma malformação - estivesse ali.

Num instante aquele muquifo se encheu daqueles corpos, agora nus;

Com orelhas, sem orelhas, 4 narizes, 8 braços;

Crânios, fígados e estômagos expostos como se fosse um baile num necrotério.

- Como vim parar aqui? -

Por mais que tentasse não conseguia fugir daquelas criaturas, nem tocá-las, nem se embriagar como elas; e lhe pareciam tão satisfeitos: enquanto ela ali prestes a sucumbir à sensação de incapacidade diante das vertigens e daquele lugar inóspito;

- é injusto! Ainda consegui ouvir da sua própria consciência - porque não sentem a dor que a apunhala?

Sonhava? - acho que não -

Sua incansável necessidade de respostas a fez concentrar-se na busca de explicação para aquele impasse: todos alegres, indiferentes às suas condições, e ela, que vivia num eterno pesar.

Bando de estúpidos! Será que não vêem que sua felicidade possui os alicerces cravados na areia? Esse mundo é um teatro de fantoches; uma construção de imagens fantasiosas e sensações superficiais; quase uma ilusão dizia sua exagerada (prepotente?) imaginação ao ver aqueles atos ausentes de qualquer pretensão além do instinto de sobrevivência e saciedade na esbórnia que eles insistiam em sustentar.

E foi naquele momento, oscilando entre lucidez e delírio, que resolveu se manifestar com mais veemência: - Olhem para mim! - suplicou -

Olhem para vocês! Como podem viver nessa insignificância?... não houve reação...

Já sem forças para se manter consciente, o chão começou a girar e o acender e apagar das luzes provocou naqueles "seres" a excitação proporcional à ânsia que a fez, cambaleando por entre as mesas, correr para o banheiro...

Em meio ao cheiro da urina e com o líquido estomacal ainda a escorrer pelo canto da boca vê, diante do espelho, o buraco negro aberto no meio do peito.

Sandra Swiderski

POESIA

Há algo neste mundo
que os seres supremos
não querem que eu sinta.
Algo realmente profundo
e que me atinge
mesmo com essa camada de tinta.

Um sentimento
que traz tristeza e incômodo.

Cruza meu peito
e espera minha morte.

Grita forte
e chora em minha alma,
a qual ela mesma torce.
Em busca de feridas
meu espírito ela apalpa
enquanto sua presença
se torna alta.

Torna-se companheira inseparável
e mutando-se em algo invisível
meu sétimo céu ela habita
e fica a me velar
em meu triste leito.

Diferente de mim, tu não choras
por algo já feito.

Sempre presente
ela me leva a entrar
em uma vereda
por mim já conhecida
nesta vida.

E agarrado por vossas mãos frias
me fazes executar atos
que antes nunca faria.

Tão poderosa sois vós...

Tornar-se há minha mister ilusão tristonha.

Sois para mim
a única coisa visível.
Como quem sonha
e se esquece de viver,

sois dona de uma magia de alto nível
que deturpa minha mente
e me faz esquecer
de vossa identidade.

...Só sei que me fazes sofrer
com imenso fervor...

Sois tu! Amor...
Ou seria... Dor?!

Magnun Leno

Sem Motivo

"Quero escrever e me expressar,
mas não sei o que iréi falar,
não sei o porquê de me sentir assim
tão triste, calada e sombria, enfim,
nesta noite escura e fria
contemplo a mim mesma,
nua e crua, à luz espectral da lua,
essa lua negra, violenta,
sanguinária, que a tudo devora.
Minh'alma tenta fugir
de sua ira, mas é tarde demais.
Não há esconderijo ou abrigo aonde eu possa ir,
sua sede de sangue é grande,
minha hora não demora.
A luz errante da lua negra me toca
e todo o meu ser se desmorona,
tragado pela chama gélida
que a tudo consome e extingue."

Thais Drimel

Estigma Carnal

Galhos murchos

Flores secas
Neste outono (como em anos)
...e seus enigmas.

Olhos tristes (penetrantes)

Nuvens brancas
Chagas fundas
Ventos plebes (agonizantes).

Colinas mortas ao léu
Distantes em sinas
(dolorosas rimas)
Longínquas ao céu;

Da praga o véu (que do
corpo traga)
De teus profundos
estigmas,
Do pus (da ferida)
sem a casca...

Edvaldo Augusto dos Anjos

Tentação de Orpheus

Orpheus, nega teu deus
Arremessa tua Lira
E não ouse lembrar dos teus!

Glorifica meus demônios
É Fácil, abandona teus sonhos
Estes, que há muito foram roubados
Em companhia de teus pecados

"O violão clama tua companhia...
A flauta chora tua presença...
Meu coração se desmancha em agonia"

Orpheus, nega teu deus
Despedaça esta Lira
Com toda força de tua ira

Não desejas a eternidade?
Com meu arcabouço de mentiras
Violenta nossa realidade
Com as velhas palavras vazias

"O violão clama sua companhia...
A flauta chora tua presença...
Meu coração se desmancha em agonia"

Este é teu ultimatum, Orpheus
Me oferece tua última lágrima
E em nome de meu profano Deus
Terás de volta tua alma.

Orpheus, não posso com teu deus
Pega carinhosamente tua Lira
E afaga este coração que delira

Ícaro



A CHUVA

Desenho
João Paulo

Algo Ritual

Danças na noite
Brincando com as sombras
Contemplando a Lua
E sorrindo à vida
Mas a vida em si, e não seus porquês
A vida em si, e não seus jogos
A vida em si, meu corpo, minha pele, meu cabelo
A vida em si, seus cheiros, suas formas
E frio dessa noite em que dançamos
Eu e o ar que se desloca à minha volta
Eu e as chamas da fogueira
Eu e as folhas das árvores
Eu e as sombras
Flutuar sem parar pra pensar
No que se passa na mente daqueles que
nos olham

Criança da noite, faz da realidade
algo surreal
Sem precisar da intoxicação adulta
Dá espírito ao que não tem vida
E depois convida pra dançar tais seres
antes inanimados
Em apenas um corpo, a consciência de
cinco espíritos
Cantiga de roda, em rosa dos ventos
Quando tal música acaba, nos dissolvemos
Em fogo, água, terra e ar
E voltamos assim à vida social
Inanimada
Mas ainda assim estaremos lá

João Damasceno

Minhas Lágrimas

Minhas lágrimas são por este silêncio
No qual a morte espreita meus olhos.
Em que os homens, dormindo,
Já não protegem suas próprias casas.
E são porque sinto a dor de tenras crianças
A caminhar tristonhas pelo passado,
E adentrar cansadas no futuro.
Minhas lágrimas são por não haver deus
A conter a enchente que nos arrasta,
E por haver um menino deus a cada dia assassinado.
Por saber que meus olhos em breve tombados
Secarão e nunca mais terão os teus.

Walter Sarça

Sentindo...

Encontrar... Busca... Dia e noite...

O acaso passou por aqui e nos levou junto...
Lembro-me do tempo em que este aqui, nada parecia estar no lugar.

Pés no chão cabeça nas nuvens dispersando meus
pertences como oferendas a ti.

O que agora habito estranho me faz lembrar.
Mãos dadas e coração entregue com todas as suas veias
expostas pulsando... Ainda vivo; caminho, desejo sem
sentido, chuva e frio nus a luz da lua...

Beijo enquanto o tempo permite.

Abraçados.

A pele e vinho traz o calor necessário...

À frente somente a vaga neblina que nos faz levitar.

Preso por estar.

Risos.

O que queres de mim?

Enterrar-me vivo neste mundo
apenas com as mãos para fora!

Mesmo assim esperarei a tua volta!

E preso caminharei em
tuas rotas e voltamos a nos encontrar!

João Bosco

Fantasia

Dentro do mais profundo significado de amar,

Exponho-me a cada instante enquanto sanidade.

Vindo da minha obra mais perfeita e bela:
não afaste de mim o fardo, temo por todos nós

Meu filho, sua coroa é autêntica, não deixais
que a tomem de ti.

Noite passada sonhei com um mar de sangue,
bueiros de sangue...

Quis acordar, quis subir até a margem, mas meus
punhos estavam serrados,

Minha alma adormecida, meu desespero presente...

Os homens do mármore frio,

As longas pernas da solidão em que me encontro,
Receio de retornar e não me remeter a nada!!!!

Longos dias, longas noites!!!

Temo o fim do homem que sou,

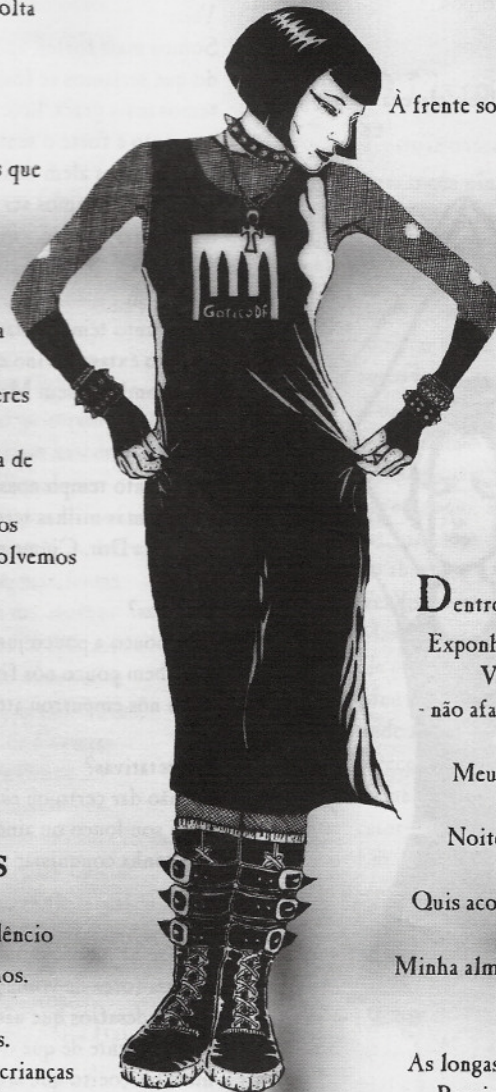
Não venho buscar eternidade e sim coerência,
Não desejo ser cético, mas essa vida de poucas venturas me resseca.

Em você, carne minha, deposito o meu amor!

Em você, sentimento meu, deposito meu ardor!

Em você, vida minha, a minha fantasia!!

John Maurice Constantine



Desenho
Marcus Ethereal

Noite

Nossas almas vibram em uníssono...

Não pela recíproca penetração de santos olhares pecaminosos, mas por sua fixação num fim comum e desconhecido.

A noite chegará em infinitos minutos, acolhendo as tímidas estrelas, que, uma a uma, despontam sem que o percebamos sequer.

Esperemos nossa lírica anfitriã.

Sinta-a comigo.

Se não há mais bela moldura para a união dos corpos, que não dizer para a das almas!

A mansidão lenta do ocaso, gradualmente recolhe a clareza supostamente vista e vivida.

Não nos aumenta, porém, o medo do certamente não visto ou vivido.

Dá-nos, antes, o confortante entrever da tão certa quanto luminosa aurora futura, que aguarda paciente, com seus bálsamos purificantes, gozarmos com luxúria do rito de passagem:

A excitação da obscuridade.

Conatus

Apenas eu

Sinto o ar.

Observo os sons.

Meu corpo flutua.

Em meus pensamentos viajo.

Minha voz esgota-se.

As luzes transformam-se.

O céu multiplica-se.

Sou apenas o som de minha alma.

Pareço sussurrar em meus ombros.

Escuto o silêncio breve e sutil. Tocando sua partitura, Sem pressa de terminar. Transformo-me em poesia. E percebo que vai acabar.

Minha vida é nada.

Sou tão fraco diante da luz,

Luz que reluz os sentimentos,

E faz do sombrio, sangue.

Sangue frio, forte e nobre.

Olhando as estrelas torno-me poderoso,

E com o beijo da noite me faço sonhar.

É tão simples ser...

É tão complexo continuar existindo....

Saulo C. Oliveira "Robert Smith"



Desenho
Lucas Venturim

Nossas Dimensões

Já notou?

Que hoje as cores são mais vivas que outrora que agora os sons são mais melódicos que antes de eu te conhecer, como conheço agora

Percebeu?

Que até as dores dia a dia não parecem mais tão poderosas quanto antes pareciam antes de eu te ver, e roubar a tua paz

Veja:

Somos mais fortes, agora nós somos mais do que seríamos se fôssemos sozinhos temos mais graça, hoje nós temos mais paz enquanto é forte o sentimento que nos faz estar seguros além da incompreensão ainda que saibamos ser doce a ilusão de mostrar sempre a melhor face que se faz

Meu bem

por quanto tempo estaremos nessa dimensão de puro êxtase divino e pura paixão sem Sombra e sem Mal, sem Guerra nem Caos...

Meu amor

por quanto tempo nossas asas vão nos sustentar por quantas milhas teremos forças para voar acima da Dor, Ciúme e Rancor...

Dúvidas?

Que pouco a pouco juntos nós vamos solucionando e até bem pouco nós fizemos do destino que a nós empurrou até estarmos amando

Expectativas?

De não dar certo ou estar errado quanto ao que sentir se eu sou louco ou ainda sou menino que sonha conquistar teu mundo e descobrir

Saiba:

Que se há medo, incerteza ou indecisão a nossa força de vontade é muito mais que os desafios que não cansam de vencer independente de que o tempo possa ser mais traiçoeiro que armadilhas da paixão pois nós sabemos que é forte a ilusão mas mostrar sempre a melhor face é que nos faz

Minha amada

por quanto tempo habitaremos esse paraíso antes que as forças da rotina tragam o Juízo o Se e o Porquê, o Haver e o Dever...

Minha dama

não me interessa o que nos cerca só quero você não tenho pressa e nem medo de te conhecer nem temo sofrer, ganhar ou perder...

Marcus Valério XR

Miragem

Estive feliz tendo aquela visão.
Desejei-a sempre! Encontrei-a enfim!
Nobre existir, amarei-a sem fim.
Envolveu totalmente o meu coração.

Num dia porém minha vista embaçou.
Não mais sonharei? Infeliz morrerei?
Meu lindo passado jamais viverci?
Todos os sonhos o caos abraçou.

Reagir não pude, fiquei sem ação.
Espero apenas variando a emoção.
Até quando estarei falecendo assim?

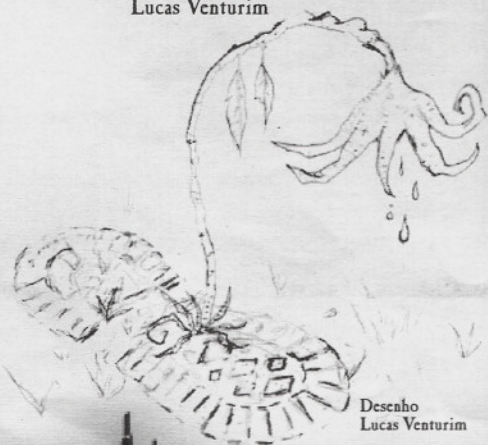
Inquirições estas que faço a mim,
Respostas não tenho. Desejo o gim!
Sentirci novamente aquela visão?

Bernard of Clairvaux

Ostracismo

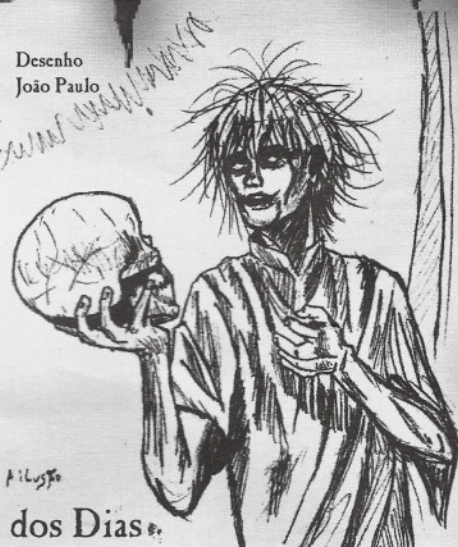
Todos riem daquelas flores
Plantadas em um solo que não quiseram nascer
Assim como não desejariam nascer
Em nenhum outro solo qualquer
Todos riem delas, que, ressecadas por um sol tirano,
Põem-se a chorar, tão sem armas sem defesas
Tão murchas, feias, rotas, macilentas
Tão invisíveis aos olhos das abelhas
Que trariam pólen e pólen de felicidade;
Tão invisíveis aos olhos de namorados
Que as levariam, belas, para as namoradas;
Tão invisíveis aos olhos de floristas.
Todos riem daquelas flores
Tão murchas, feias, rotas, macilentas...
E vêm apenas mosquitos a defecar em suas faces,
Olhares ávidos dos seres microscópicos,
Pés enormes a lhes pisar no caule frágil
E rosas, as bonitas, a lhes ferir com espinhos
Então as flores magras, velhas, lamentam-se, escrevendo versos,
Orvalhando prantos dolorosos
Pintando-se de negro como a noite - sua única (talvez) amiga

Lucas Venturim



Desenho
Lucas Venturim

Desenho
João Paulo



João Paulo

O Livro dos Dias

Pessoas buscam diferentes formas...

Para o céu ninguém me impede de olhar, saudades que nem posso imaginar que sinto; quando criança uma paixão pode ser esperança ou quem sabe mais uma forma que o destino forma. Incluindo mais rostos. Por algum tempo fez-se parte deste novo universo, a cada dia me olha e está louco para entrar e me mostrar o que passou, mas agora estou em seu diário de poemas sujos e já o conheço mas não quero revê-los; tudo, todo o passado... Tão rápido que algumas lembranças levou consigo. Não sei onde está o tempo e não consigo identificá-lo, como posso saber qual delas eu mais amei se não alcanço o limite; já tenho toda certeza ele está aqui, ao meu lado confabulando consigo mesmo estranhas histórias, mas elas não me servem e não me encaixam nesse caminho do absurdo.

Vendo e vivendo diferentes notas de um soneto que só ele conhece... Mas mesmo assim ele insiste em contar-me; tento não ouvi-las, mas ele grita da altura do seu ego e é impossível não escutar; eu sei... Meu escravo me ilude trazendo-me uma taça do vinho de ontem, onde as aranhas mijaram e suas fezes, essas ficaram dentro de mim, parece existir nessa macabra bebida um gosto de sal, o gosto daquele sentimento que ao pé do meu ouvido contou-me sua história:

Em um sonho me veio à imagem, olhos grandes, cabelos leves, sentidos à flor da pele, sua voz parecia ser manejada por leves suspiros de dor, medo e egoísmo, brincavam por dentro de si como em um parque de diversões, um verdadeiro samba ácido de heresias pessoais... dos seus mamilos exilado o prazer toma sua forma por uma grossa camisa de lã, sempre atônito a qualquer visão, no seu sorriso um movimento sádico e misterioso no qual não se aceita boas novas; armas para se defender, olhares para atacar, serviu mais uma bebida à sua colega noite a quem acompanhava todos os dias com chuva ou sol; à época me leva ao caminho oculto e ouve nossas verdades como uma missa sodomica onde os segredos são revelados e tão rápido como a língua que vive e reina em seu morno deserto, rápido para alcançar não se sabe o quê; aceitando migalhas dos que por ali passam; prisão esse é seu deserto, sua ilha seca de fantasias...

Engula o fogo e em teu estômago derrete o gelo do teu âmago... Onde existe o chão que nem os mercadores de almas ousaram ou quiseram pisar e criaram seu terreno ainda sujo, mas com a sinceridade dos olhos que sabemos que aliena...

João Bosco Carvalho

Prosa Poética <http://br.geocities.com/maleshamawitz>

Dormiremos sob a relva de pérolas, sob os altares de marfim, cantarolando a música dos anjos afinados, comendo as essências dos deuses... Caminharemos rumo ao mar opulento, que sangra sobre os nossos corpos seu momento eterno... Beberemos à delícia dos caules doces nos embebedando de perfumes singelos... Vicejaremos sobre os montes, no topo do céu estrelado que chora suas lágrimas de fel, sentiremos os corpos devorando-nos a carne e degustando nossas almas transparentes, como um gesto puro de salvação...

Caíremos dos pedestais de mármore, como que jogados ao infinito essencial... Dormiremos sobre as areias dos desertos, escalaremos as masmorras de lodo, porque buscamos a podridão... E nela esculpíremos um rosto aveludado de anjo.

Dormiremos com as faces enroscadas em trepadeiras, sucumbiremos nos lagos espelhados com corpos desdentados, cobiçando o peixe dourado e reluzente... Dormiremos pela madrugada cinzenta, pela névoa que, nos tocando, desmancha-nos pelo seu toque gentil... Adornaremos o mundo com pétalas enrugadas e com ossos milenares, com cascas de troncos carcomidos daquelas árvores que choramingavam sobre nossos olhos... Almejaremos o celestial no sorriso de uma flor a desabrochar, evolaremo-nos nos cantos do universo cantando cantigas apaziguadoras; despediremo-nos por entre as brechas de um gargalhar tristonho, no vácuo trazendo as últimas palavras rugindo como ronco do universo que baila; Voaremos ansiosos pelos lugares que não vemos, e seremos borboletas, gaivotas, libélulas livres.

Dormiremos no uivo do lobo, no vento que assobiando transforma-nos em brisa suave... Seremos o fluido das águas que correm pelas correntezas vertiginosas, seremos a pedra no topo da montanha respirando o assobio do luar risonho... Cavalgaremos com crinas de cavalo selvagem pelos campos de trigo, ou pela escassez do cerrado... Flutuando pelos espelhos invertidos da onda que chora... Caíremos em desmaio profundo pelos restos de esperança que amansa-nos os cabelos dourados... Receberemos o desvario de uma mulher que perde seu mundo, receberemos o suspiro de desespero de um homem que amanheceu sem seus olhos, abraçaremos as palavras sábias de uma criança que desfaleceu ante si mesma, e nasceu de uma semente quebradiça... Unificaremos todos os mundos que se prendem atrás de nós, como um tormento servido de prazer... Diremos que o sol é escuro demais, e as estrelas amanhecem nas pinturas de aquarela do pintor que cultiva sua arte para poder existir além de si mesmo...

Seremos a arte que, se desdobrando em cada ser, inexistente porque existiu intensamente... Seremos a intensidade desbravando a música que mata-nos a cada nota, e renasce em cada gesto de morte... Enterraremos todos os corpos de flores, de árvores, de folhas, de aves, de rios, de correntezas, de maresia, de silhuetas, de ventania, de pedras, de fogo que se fagulhando alcança o que queremos... O espaço celestial, que, invertido por nosso almejar, tornou-se o próprio solo que esconde nossos pés sem dedos...

E sofreremos a mutilação do tempo, pois quando acordarmos seremos mais um sonho que se aglutinou aos demais. Seremos o sopro que engasgou-se temeroso; alcançaremos a chave que abrirá o túmulo de nosso sentido; pertenceremos aos arredores de uma coruja que observa sua presa... E sentiremos como nunca o profundo ardor de viver... E viveremos para morrer nos caminhos permeados de vozes... E seremos mais um instante que se deixou permanecer nos labirintos de um grito afinado e intenso.

Dormiremos nos braços da vida, da morte em vida, em berços sem pés, sob o céu que se abre para dar passagem à paisagem que nunca existiu... E acordaremos em montanhas invertidas, e com os pés para cima, porque o céu virou solo, e o chão virou raiz de uma árvore querendo abraçar-nos para sempre... Dormiremos até acabar o sono eterno.

Kybellé

As Lupercálias <http://homepage.oninet.pt/479mae/nedi/200101/namoro.htm>

Luperca, mais frequentemente usado no plural, Luperci-orum, isto é, Lupercos, é o deus Lobo. Sobre o assunto não há mais do que simples hipóteses. Admite-se que a palavra tenha origem em lupus, lobo, e em arcere, afastar, repelir, donde "aquele que repele ou protege dos lobos". Na realidade, Lupercos só corresponde a Zeus Lykaios, o Zeus Lobo dos gregos, um dos deuses teriomorfos. O plural, luperci, Lupercos, designa uma confraria de sacerdotes, encarregados de celebrar o culto do deus Lupercos, ou Fauno, mais tarde assimilado a Pã, associado à fertilidade. Estas celebrações chamavam-se Lupercália ou Lupercálias.

Links Comentados

A) Saudações sangüíneas! - <http://gargantadaserpente.com>

Acabei de visitá-lo. É Impressionante! Uma taça cheia de doce veneno aos apreciadores das artes literárias.

B) Portishead-site oficial - <http://www.portishead.co.uk/home-j.htm>

C) Olá, Outro link sobre bandas "darks" belgas. - <http://users.pandora.be/stefannelies/bdamd>

D) Destaque para o trecho abaixo:

"A pintura modernista misturou as delicadas e elegantes formas do gótico com o simbolismo romântico de dois grupos importantes da Europa do século XIX: os pré-rafaelistas ingleses Millais, Rossetti, Hunt e Brown e os nazarenos alemães Overbeck, Pforre Cornelius."

Texto completo: <http://www.historianet.com.br/main/conteudos.asp?conteudo=441>

E) Sir John William Waterhouse (Britânico, 1849-1917).

Waterhouse é comumente chamado de artista Pré-Rafaelita. De fato, ele pertenceu à Escola Britânica de Pintores Vitorianos. Hoje em dia é classificado como um dos últimos pintores românticos clássicos. Waterhouse se inspirou em "femmes fatales" da mitologia e literatura. É normal vermos seres encantados e mitológicos em suas obras. Ele também teve como influência outros artistas como Burne-Jones e Alma-Tadema. Suas pinturas podem ser conferidas no seguinte site: <http://www.artmagick.com/artists/waterhouse.aspx>

F) Marcus Valério XR - <http://www.xr.pro.br>

Recomendo este site, sobre filosofia, religiões, evolucionismo e contos de ficção-científica, que são demais. (Thais Drimel Andrade)

G) Art Gótica - <http://www.artgotica.cjb.net>

Site independente sobre festas e eventos no DF

H) Vários Nomes - <http://www.gothic.art.br/variosnomes>

Site independente contendo Poesias Góticas, Arte Obscura e Ultra-Romântica de Brasília

Expediente

O Zine Epidendrum Nocturnum #2 é o resultado da união de várias pessoas que atuam em diversos campos artísticos. Abaixo estão relacionadas, todas que de alguma forma contribuíram voluntariamente para a realização da Zine:

Desenhos: Hudy, João Paulo, Lucas Venturim, Marcos Ethereal

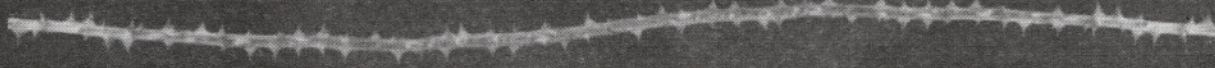
Capa: Marcos Ethereal

Contra Capa: Hudy

Editorial: Conatus

Editoração e Produção Gráfica: João Paulo e Maurício.

Produção: Marcus e Bosco



Apoio/Produção



ArtGotica

www.artgotica.cjb.net



Butterfly